

## ***FANFICTIONS*** UMA PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA COLABORATIVA NO CIBERESPAÇO

*Erisvaldo Silva Santos*

### INTRODUÇÃO

As demandas sociocomunicativas contemporâneas, mediante o contínuo avanço das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), direcionam para a multiplicidade de gêneros textuais com vieses digitais e elementos semióticos, os quais formam um leitor/usuário a partir da navegação em ambientes virtuais e que se constrói ao ler e escrever/digitar sobre assuntos de seu interesse, vinculados à sua realidade sociocultural. Considerando esse panorama, aborda-se neste trabalho o gênero emergente *fanfiction*, enraizado no contexto da tecnologia digital numa sociedade da informação que busca, através da internet, novas maneiras expressivas do comportamento comunicativo.

De acordo com Vargas (2005, p. 21), o termo *fanfiction* resulta “da fusão de duas palavras da língua inglesa, *fan* e *fiction*, e designa uma história fictícia, derivada de um determinado trabalho ficcional preexistente, escrita por um fã daquele original”. Destaca-se, portanto, a relevância do caráter colaborativo das *fanfictions*, pois sua materialização no ciberespaço permite que a interação aconteça em vários níveis e com vários interlocutores, ao utilizarem os recursos de sua interface, e oportuniza o uso dos dispositivos eletrônicos como ferramenta de construção coletiva.

Nesse sentido, reitera-se a responsabilidade da escola em desenvolver estratégias que possibilitem um ensino e aprendizagem significativos, a partir da valorização das novas práticas de leitura e escrita em espaços multimidiáticos e multissemióticos, em que a colaboração e a interação dos usuários possam formar uma sociedade que respeita a diversidade múltipla das culturas e constrói conhecimento e cidadania participativa e crítica para atender às demandas da cultura digital. Desse modo, faz-se necessário que a instituição escolar estimule

[...] a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais [...] compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento [...] e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital (BRASIL, 2018, p. 59).

Diante desse contexto, a inserção de *fanfics* nas aulas de língua portuguesa abre o leque de possibilidades para o trabalho com leitura, escrita e reescrita textual em sala de aula. Assim, este capítulo apresenta como objetivos: caracterizar o gênero emergente e digital *fanfiction*, situando-o frente à possibilidade do trabalho com a leitura e a escrita colaborativa no ciberespaço; expor as possíveis contribuições disponibilizadas por meio dos multiletramentos e do letramento digital na abordagem das *fanfics* em sala de aula, ao se valorizar aspectos como a multiculturalidade e a multissemiose, e apresentar uma proposta de sequência didática a serviço da leitura e da escrita colaborativa com *fanfictions*, direcionada às aulas de língua portuguesa no ensino fundamental.

O capítulo divide-se em três seções. Na primeira são tecidas considerações em torno das novas práticas de leitura e escrita em espaços virtuais, exigidas pela constante ascensão das tecnologias da informação. Assim, por meio dos estudos de Vargas (2005), Campos (2017), Marcuschi (2004; 2008), dentre outros, caracteriza-se o gênero emergente *fanfiction*, as contribuições no tocante à leitura e escritura no ciberespaço, por meio de sua função interativa e colaborativa, as possibilidades de abordagem desse gênero digital nas aulas de língua portuguesa, conforme indica a Base Nacional Comum Curricular (2018), bem como possíveis direcionamentos que o docente possa assumir em sua *práxis* educacional.

A segunda seção apresenta considerações em torno do conceito de letramento, situando o *modelo ideológico*, defendido por Street (2014). Adota-se ainda a “pedagogia dos multiletramentos”, sustentada por Rojo (2012), e se discute a concepção de *multiletramentos*, sob a perspectiva da multiplicidade cultural e semiótica na abordagem do gênero *fanfiction*. Ademais, partilha-se o conceito de letramento digital, apontado por Dudeney, Hockly e Pegrum (2016)

como habilidades que vão fortalecer a atuação frente aos canais de comunicação digital, destacando sua relevância para o trabalho com as *fanfics*.

A última seção discute, à luz dos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as significativas contribuições de se desenvolver atividades educacionais mediante a construção de uma sequência didática (SD). Além disso, apresenta-se uma proposta de ensino destinada a turmas do ensino fundamental, com vistas à abordagem da prática de leitura, escrita e reescrita textual no ciberespaço por meio do gênero emergente *fanfiction*.

Por fim, nas considerações finais, acentua-se a importância de se desenvolver as habilidades de leitura-escrita textual em espaços multimidiáticos por meio das *fanfics*, as quais criam um ambiente de interação e colaboração entre os pares, propício ao desenvolvimento do processo de (re)escrita no ambiente escolar, e suscitam as multisssemioses e maneiras de significar do texto.

## **FANFICTION: UM GÊNERO EMERGENTE A SERVIÇO DA LEITURA-ESCRITA COLABORATIVA**

Os gêneros do discurso são definidos por Bakhtin (2011, p. 262) como “tipos relativamente estáveis de enunciados” – orais, escritos ou multimodais – que refletem as condições específicas de cada campo da atividade humana, isto é, apresentam dinamicidade frente às demandas sociais vigentes e às reais necessidades do usuário da língua. Desse modo, o emprego da língua ocorre por meio de enunciados que refletem as diversas práticas sociais de uso da linguagem, histórica e socialmente situadas, construído por aspectos semióticos e linguísticos, e que colaboram para a constante e heterogênea construção de novos gêneros.

Diante desse permanente processo de eclosão de novos gêneros, reforçam-se os estudos de Marcuschi (2008), ao considerar que quaisquer possibilidades de se abordar os gêneros textuais desvinculados da realidade social e de sua relação com as atividades humanas devem ser descartadas, pois são esses os textos que encontramos em nossa vida diária e que ganham materialidade nas inúmeras práticas comunicativas. Além disso, apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por sua composição funcional, objetivo enunciativo e estilo, realizados efetivamente a partir da união de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Logo, o telefone, a carta eletrônica, o bate-papo por computador, as aulas virtuais, dentre outros, fornecem protagonismo ao leitor-escritor em suas atividades linguísticas e sociocognitivas, uma vez se encontram entrelaçadas ao contexto

sociocultural inserido, configurando, assim, uma abordagem significativa ao ensino de língua portuguesa.

Nesse tocante, a incessante evolução tecnológica, através do alcance proporcionado pelos computadores portáteis, *smartphones*, *tablets*, dentre outros, direciona as exigências sociocomunicativas para a multiplicidade dos gêneros textuais emergentes e digitais, permeados por elementos semióticos, e para a construção de um leitor-escritor-usuário revestido pela navegação em espaços virtuais, que lê e escreve sobre assuntos atrelados à sua realidade social, cultural e política. Por conseguinte, com essa chegada mais rápida e intensa das tecnologias, faz-se necessário que a escola promova trabalhos com ênfase em novas práticas de leitura e escrita, ajustadas à diversidade de textos multissemióticos circulantes, pois “se houve e se há essa mudança nas tecnologias e nos textos contemporâneos, deve haver também uma mudança na maneira como a escola aborda os letramentos requeridos por essas mudanças” (DIAS, 2012, p. 99).

Considerando que as novas formas de circulação de textos inserem-se em processos de leitura, produção e criação mediados pela tecnologia, é indubitável a necessidade de trabalhos que despertem a leitura e a escrita digital numa perspectiva cooperativa e colaborativa no ciberespaço. Assim, segundo a perspectiva de Leal (2009, p. 57), “colaborar significa uma ação entre sujeitos que buscam o mesmo objetivo em uma atividade” e cooperar “vem da ação de um sujeito que coopera a favor da atividade de outro(s) sujeito(s), auxiliando de alguma forma para [...] realizar uma tarefa”. Dessa forma, o acesso, o envio, a edição, a publicação, a inclusão de recursos multimodais, enfim, a realização de ações interativas e colaborativas no trato com o texto circulante nos espaços virtuais passam a ser realizadas a qualquer instante, quantas vezes forem necessárias e por todos os colaboradores. Essa abordagem configurará o entendimento sobre o leitor-autor-usuário fortalecido frente às exigências tecnológicas vigentes, visto que com a leitura, escrita e circulação de textos em rede “uma nova função-autor é apontada e atrelada à noção de nascimento do leitor como sujeito engajado, com mais possibilidades de leituras, debates e produções que podem promover o seu protagonismo” (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p. 84).

Esse cenário nos conduziu a retratar neste trabalho o gênero emergente e digital *fanfiction*. Vargas (2005) afirma que esse termo resulta da fusão das palavras *fan* e *fiction*, pertencentes à língua inglesa, e que caracteriza uma história fictícia, derivada de determinada produção ficcional preexistente, escrita por um fã daquele original. A autora ainda assevera que “A *fanfiction* é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas pre-

viamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática” (VARGAS, 2005, p. 21). Nesse sentido, os fãs-escritores passam a escrever *fanfictions* por causa do laço afetivo com o original, ou seja, há uma forte necessidade de interagir e interferir naquele universo ficcional, criando-se uma espécie de coautoria, que funciona, por exemplo, como preenchimento de espaços vazios deixados pelo autor na obra original. Sob um olhar extensivo, uma *fanfiction* caracteriza-se como

[...] uma história escrita por fãs, a partir de um livro, quadrinhos, animê, filme ou série de TV. *Fanfics* podem ainda ser inspiradas em bandas ou atores favoritos. Geralmente, usam ambientes como *blogs* ou páginas eletrônicas para a mídia escrita, mas navegam também por outros meios, como os vídeos (*fanvids*) ou quadrinhos e *audiofics* (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p. 74).

A inserção de *fanfics* nas aulas de língua portuguesa abre um leque de possibilidades para o trabalho com leitura, escrita e reescrita em sala de aula, já que a produção desse gênero textual apresenta um caráter metalinguístico, o que possibilita ao estudante-autor refletir sobre sua escrita, sobre o domínio da língua, a partir dos comentários tecidos pelos leitores/internautas ou mesmo pelas contribuições oferecidas nos *sites* de *fanfics*. Assim, é possível dar continuidade à (re)escrita do texto, em sua forma e conteúdo, de maneira colaborativa e interativa no ciberespaço. Sobre isso, Campos (2017, p. 46) afirma que “os ciberespaços que se destinam à leitura e produção de *fanfics*, geralmente, disponibilizam informações com a finalidade de auxiliar os usuários a iniciar e aprimorar sua escrita”.

Além disso, outro fator relevante a se considerar, na abordagem do gênero *fanfiction*, diz respeito às referências ficcionais partirem de objetos originais diversos, como: livros, programas de TV, filmes, *games*, seriados de TV, HQs, animes, músicas, dentre outros, pois se encontram vinculados à realidade socio-cultural do estudante e despertam a aptidão pelo ato de escrita. Isso é validado pelo fato de que as produções se pautam no universo do fã-escritor, que conhece e se dedica ao objeto cultural, o que estimula a busca pela criatividade, por meio da elaboração de novas possibilidades de leituras ligadas ao que se admira. Portanto, o trabalho com a produção escrita de *fanfics* proporciona a

[...] configuração das práticas de escrita digital, as regras gramaticais, de conduta e avaliação estabelecidas entre usuários/leitores e os seguidores das criações literárias em desdobramento das obras literárias consagradas, filmes, best-sellers juvenis, músicas, as categorias são referenciadas nesses espaços como *cânones* (CLEMENTE, 2013, p. 62).

Tendo em vista a materialização das *fanfics* acontecer em ambiente virtual, é importante ressaltar que as práticas de leitura e escrita multimodal serão configuradas por meio dos multiletramentos. Nesse sentido, o fazer pedagógico necessitará de uma abordagem que contemple as multissemioses dos textos digitais e o universo multicultural do discente. Logo, as habilidades de leitura e escrita na escola serão ressignificadas, ao passo que a interação com outros leitores/internautas no ciberespaço estreitará as relações sociais, construídas num regime de mútua colaboração. Isso por que “o trabalho colaborativo, a socialização em comunidades de pessoas que se reúnem por afinidade e por grupos de interesses comuns são a tônica dos ambientes digitais” (COSCARELLI, 2016, p. 13). Dessa maneira, Vargas (2005) defende que essas novas práticas de ler e escrever, em diálogo com os conhecimentos construídos pelo discente ao longo de sua vivência escolar, funcionam como impulsionadoras do letramento em meio digital, pois

A escrita e a leitura de *fanfictions* constituem verdadeiras práticas de letramento no sentido ativo que o termo evoca pelo fato de seus participantes fazerem uso daquelas habilidades apreendidas nos meios escolares para a promoção de tarefas significativas num determinado meio virtual, ambiente em que, unidos por um vínculo muito significativo chegam a constituir verdadeiras comunidades literárias (VARGAS, 2005, p. 127-128).

Nesse sentido, o gênero *fanfiction* configura-se como um instrumento de incentivo à prática de leitura e escrita no ciberespaço e, ao contemplar o letramento digital, rompe com formas tradicionais de letramento e alfabetização vistos na escola, pois proporciona novos modos de ler e escrever, a partir do uso de códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens, desenhos, áudios, dentre outros recursos. Desse modo, o ciberespaço funcionará como um “ambiente favorável ao letramento por seu caráter democrático, pois possibilita aos seus usuários a livre expressão acerca dos mais variados conteúdos” (CAMPOS, 2017, p. 45).

À luz das contribuições de Marcuschi (2004), ainda é possível descrever as *fanfics* como um gênero emergente do ambiente digital, que se propaga através da internet e possibilita novos modos de comportamento comunicativo, isto é, apresentam uma natureza multissemiótica, à medida que há a inserção de imagens, sons, hipertextos, gráficos e vídeos no texto, estimulando a alta interatividade social entre os pares no ciberespaço. Assim, o trabalho com *fanfictions* em sala de aula propicia uma nova roupagem ao processo de (re)escrita, uma vez que “a Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Na Internet, a escrita continua essencial apesar da integração de imagens e de som” (MARCUSCHI, 2004, p. 19).

Por conseguinte, é notável também a necessidade de se articular estratégias que explorem de forma significativa o gênero *fanfiction* em sala de aula, ou seja, utilizando-o como ferramenta de ensino que desperte nos estudantes o prazer pela leitura-escrita e que “sejam adicionados os letramentos multissemióticos, assim como os letramentos múltiplos, ao ensino de língua materna” (CAMPOS, 2017, p. 53). Surge, então, uma expectativa que atende a essas exigências comunicativas e linguísticas contemporâneas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao indicar que o docente, em sua *práxis* de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, deve reconhecer que

[...] as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. [...] Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, **escrever *fanfics***, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades (BRASIL, 2018, p. 66, grifo nosso).

Em síntese, a BNCC legitima o ensino de língua portuguesa guiado por práticas de leitura e escrita multissemiótica, multimidiática e colaborativa em que se utilize e compartilhe formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais, *playlists*, *e-zines*, ***fanfics***, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs, permeadas pelo universo da cultura digital.

## OS MULTILETRAMENTOS E O LETRAMENTO DIGITAL NA ABORDAGEM DO GÊNERO *FANFICTION*

Na sociedade contemporânea, as inúmeras práticas sociocomunicativas, imbricadas no universo da leitura e da escrita, reverberam um contexto de interação que implica aspectos sociais, políticos, cognitivos, linguísticos, etc. Nesse sentido, a prática de ler e escrever encontra-se intrinsecamente ligada ao papel social de cada indivíduo, o que representa, de modo imprescindível, condição necessária ao efetivo protagonismo diante do contexto situado.

Considerando a posição de leitores e escritores potencialmente ativos, torna-se evidente a presença dos múltiplos letramentos no meio social. Dessa forma, é pertinente acolher as colocações de Magda Soares (2016, p. 18), no livro *Letramento: um tema em três gêneros*, ao conceituar o letramento como

“o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Portanto, diferentemente de alfabetizado, sendo aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, o letramento envolve o uso da leitura e da escrita como resposta às demandas exigidas em sociedade, isto é, o uso dessas habilidades, em diferentes gêneros e com diferentes funções, como efetiva prática social e cultural.

Nessa conjuntura, é oportuno considerar os estudos de Street (2014) ao defender um *modelo ideológico* de letramento, que valoriza um viés social da leitura e da escrita e o caráter múltiplo das práticas letradas. Esse modelo analisa as práticas sociais concretas das pessoas na diversidade dos contextos históricos e culturais, além das relações de poder associadas. Para esse autor, “a tendência tem sido no rumo de uma consideração mais ampla do letramento como uma prática social e numa perspectiva transcultural” (STREET, 2014, p. 17). Assim, o letramento passa a ser ressignificado, isto é, tipifica-se como multiletramentos e

[...] se torna uma chave simbólica para vários dos problemas mais graves da sociedade: questões de identidade étnica, conflito, sucesso (ou fracasso) podem ser desviadas na forma de explicações sobre como a aquisição do letramento pode ser aperfeiçoada e como a distribuição do letramento pode ser ampliada; problemas de pobreza e desemprego podem ser transformados em questões sobre por que os indivíduos fracassam na aprendizagem do letramento na escola ou continuam, quando adultos, a recusar atenção reparadora, desviando assim a culpa das instituições para os indivíduos, das estruturas de poder para a moral pessoal [...] (STREET, 2014, p. 141).

Nessa seara, a ênfase no trabalho com os multiletramentos possibilitará a abordagem, no contexto escolar, da cultura de referência do alunado, bem como dos gêneros textuais e das mídias consumidas por esse público. Essa perspectiva dissemina outros letramentos, muitas vezes colocados à margem dos muros escolares, e conduz para uma formação crítica, plural e democrática, através dos textos que circulam na vivência sociocultural de nossos estudantes. Admite-se, portanto, o conceito de *multiletramentos*, assinalado por Rojo (2012, p. 13), ao afirmar que existem dois tipos relevantes e específicos de multiplicidade presentes na sociedade: “[...] a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”.

Enveredando por esse prisma, Rojo (2012) destaca que várias são as possibilidades do trato com a *multiplicidade cultural*, que se efetiva socialmente através de textos híbridos de diferentes letramentos, de diferentes campos e por um processo de escolha de ordem pessoal e política. O mesmo acontece com

a *multiplicidade semiótica*, que se evidencia em diversos textos de circulação social, tanto nos impressos, quanto nas mídias audiovisuais, digitais ou não. Salienta-se que esses textos são compostos por múltiplas linguagens e exigem aspectos específicos de compreensão e produção para significarem, sendo necessário o aporte dos multiletramentos para o cumprimento de tal finalidade.

Projetando os dois aspectos supracitados, peculiares aos multiletramentos, ao gênero emergente digital *fanfiction*, poder-se-ia questionar sobre “Qual o papel que os letramentos assumiriam?”. Rojo (2012) sinaliza a resposta ao considerar que os letramentos

[...] Tornam-se **multiletramentos**: são necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas ferramentas; (b) de análise crítica como receptor. São necessários novos e multiletramentos (ROJO, 2012, p. 21).

Nesse sentido, esses novos textos exigirão novos letramentos, pautados em um viés hiper: **hipertextos**, **hipermídias**. É importante apontar que as *fanfictions* atendem perfeitamente a tais aspectos. Isso é evidenciado ao se enquadrarem em todas as características que perfazem o prisma dos multiletramentos, estabelecidas por Rojo (2012), tais como:

(a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO, 2012, p. 23).

As *fanfics* apresentam um caráter interativo, pois sua materialização em rede (*web*) permite que a interação aconteça em vários níveis e com vários interlocutores, ao utilizarem, por exemplo, de sua interface, das ferramentas disponíveis, do contato com outros usuários/textos etc. Esse nível interativo permite que o computador, os *smartphones*, os *tablets*, dentre outros dispositivos eletrônicos, não sejam usados tão somente como uma máquina de escrever, mas como ferramenta de colaboração, de construção coletiva.

Esse gênero de texto digital viabiliza, ainda, que as relações de poder, inúmeras vezes preestabelecidas pela internet, de controle unidirecional da comunicação, da informação e da propriedade dos bens imateriais sejam alteradas significativamente, ao passo que, segundo Rojo (2012), a criação de textos, vídeos, músicas, ferramentas, *designs*, muitas vezes controlados e autorais, passem a ser colaborativos e interativos, diluindo esse aspecto unidirecional. Por fim, é

notável que as *fanfictions*, por apresentarem estrutura em rede e formato/funcionamento hipertextual e hipermediático, colaboram para uma produção intensa e híbrida, permeada por várias linguagens, mídias e culturas, através da interação e colaboração dos usuários-leitores-produtores.

É coerente aludir, assim, ao valor significativo da “pedagogia dos multiletramentos”, defendida por Rojo (2012) como mecanismo que valoriza o uso das novas tecnologias em sala de aula e transforma os hábitos do professorado de ensinar e aprender. É importante que o docente direcione sua prática para esse viés educacional de ensino e aprendizagem, despertando nos estudantes o uso consciente, crítico e eficaz das novas tecnologias, propagando, dessa forma, o letramento em suas inúmeras instâncias e, por exemplo, “em vez de proibir o celular em sala de aula, possa usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia” (ROJO, 2012, p. 27).

A partir dessas considerações, é imprescindível que os estudantes alcancem uma formação pautada nos multiletramentos, em especial, o letramento digital. É preciso enxergar o estudante como nativo digital, ou seja, “um construtor-colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas” (ROJO, 2013, p. 8). Faz-se necessário lapidar ainda mais esses nativos digitais de modo que se promovam um ensino e aprendizagem significativos frente às habilidades exigidas pelos recursos e ferramentas tecnológicas disponíveis.

Nessa conjuntura surge o papel da escola em preparar a sociedade para um percurso cada dia mais digital, utilizando o ciberespaço como um lugar em que as diferenças, as múltiplas culturas e identidades dialogam e constroem conhecimento e criticidade, a partir da colaboração e da interação de seus usuários. Nesse ritmo frenético, é notável que os textos contemporâneos assumiram uma nova roupagem a partir da inserção tecnológica, ao exigirem novas práticas de letramentos no que diz respeito às competências/habilidades de leitura e produção textual. Portanto, “hoje, é preciso tratar da hipertextualidade e das relações entre diversas linguagens que compõem um texto, o que salienta a relevância de compreender os textos da hipermídia” (ROJO, 2013, p. 8).

As novas formas de produção, configuração e circulação de textos necessitam dos multiletramentos. Nesse âmbito, o letramento digital surge como propulsor no processo significativo dos contemporâneos modos de ler, produzir e circular os textos na sociedade, principalmente porque, quando os estudantes passam a acessar conteúdos na internet, os textos impressos deixam de ser os únicos materiais vistos na escola. Assim, os novos textos asseguram a construção de emergentes gêneros digitais, como *chats*, *twits*, *fanclips*, *fanfictions*, etc.

Conforme aponta Rojo (2013), isso acontece porque há disposição de tecnologias e ferramentas de leitura-escrita que suscitam textos em suas multissemioses e maneiras de significar.

Salienta-se que esses novos textos aparecem em mídias que disponibilizam a tela como principal suporte de materialização, rompendo a fronteira do universo impresso e passando a experimentar os recursos oferecidos pela cultura digital, bem como a produção de sentidos através da combinação de várias semioses. Com isso, reafirma-se a necessidade de a escola preparar os estudantes para o letramento digital, adicionando ao modelo impresso novas habilidades e competências. Isso não significa descarte, mas articulação desse modelo ao universo digital, incluindo no âmbito escolar “uma pedagogia que valorize e reconheça o universo multimidiático e multissemiótico marcado pelos ambientes digitais, uma pedagogia que não se restrinja à cultura do impresso” (ZACHARIAS, 2016, p. 20). Ainda é válido acrescentar que

[...] para nosso ensino de língua permanecer relevante, nossas aulas têm de abarcar ampla gama de letramentos, que vão bastante além do *letramento impresso* tradicional. Ensinar língua exclusivamente através do *letramento impresso* é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 19).

Nesse contexto, é substancial a atuação do letramento digital, que exige o domínio das ferramentas digitais e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a leitura e escrita em espaços multimidiáticos. Diferentemente dos gêneros impressos, que mudam lentamente, os textos digitais, por apresentarem fluidez, dinamicidade e transitoriedade, exigem dos professores “proposições didáticas que contribuam para desenvolver, nos alunos, habilidades para lidar com o universo de práticas letradas”, conforme Zacharias (2016, p. 24). Isso contribuirá para a capacidade de uso das tecnologias digitais de forma satisfatória, uma vez que passará a exigir o “domínio dos *letramentos digitais* necessários para usar eficientemente essas tecnologias, para localizar recursos, comunicar ideias e construir colaborações que ultrapassem os limites pessoais, sociais, econômicos, políticos e culturais” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 17).

À vista disso, sustenta-se o conceito plural da expressão “letramento digital”, uma vez que contempla inúmeras práticas sociais, como navegação e pesquisa na internet, avaliação das fontes de pesquisa, leitura, compreensão e produção de gêneros multimidiáticos etc. Logo, partilha-se da concepção de letramentos digitais apontada por Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17) como “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar

sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. Tais estudiosos agrupam os letramentos digitais em quatro pontos focais – linguagem, informação, conexões e (re)desenho – distribuídos ainda numa sequência de complexidade crescente em torno de tais pontos focais. Considerando essa organização dos letramentos digitais, o gênero *fanfiction* insere-se no primeiro foco (linguagem), por abarcar seguimentos específicos, como o *letramento em hipertexto* e o *letramento em multimídia*.

Vale destacar, dessa forma, que o objetivo maior deve ser auxiliar os estudantes a desenvolverem estratégias que os levem a dominar ao máximo as possibilidades do manejo com as mídias digitais, construindo cidadãos/trabalhadores atuantes frente às demandas tecnológicas, humanas e ambientais da atual conjuntura social. Esse objetivo é materializado, ao passo que

[...] enquanto professores de línguas, estamos bem situados para promover os letramentos digitais em sala de aula, integrando-os com a linguagem tradicional e o ensino do letramento na medida em que equipamos nossos alunos com toda a gama de letramentos de que precisarão como membros de redes sociais crescentemente digitalizadas, como trabalhadores do século XXI e como cidadãos de um mundo que se faz frente aos desafios ambientais e humanos em escala global (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 19).

Além disso, entende-se ser importante as instituições escolares implementarem estratégias que favoreçam a inclusão dos multiletramentos no currículo, em especial o letramento digital, e que explorem a multiplicidade de contextos e perspectivas, despertando a autonomia dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO COM *FANFICTIONS*

No ambiente escolar, para se trabalhar com determinado conteúdo linguístico, é indispensável a correlação a um gênero textual qualquer. Para isso, a sequência didática (SD) é uma ferramenta que possibilita organizar a prática pedagógica com vistas ao alcance dos objetivos delineados. Desse modo, norteia-se este trabalho pelo modelo de sequência didática idealizado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), que a definem como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, estruturado em *apresentação da situação*, *produção inicial*, *módulos* e *produção final*.

Entende-se ainda que a finalidade de uma sequência didática, de acordo com a situação de comunicação dada, é contribuir para o melhor domínio de

determinado gênero de texto pelo estudante, seja escrito, oral ou multimodal. Sustenta-se isso ao partir da premissa de que

[...] o trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos e não privados [...] As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83).

Nessa conjuntura, considerando o modelo de SD desenvolvido pelos autores, apresentar-se-á uma proposta de ensino, pautada no trabalho com o gênero digital *fanfiction*, que englobará as habilidades de leitura, compreensão, interpretação, produção e reescrita textual num ambiente virtual (*site/blog*), tendo como público-alvo, a princípio, discentes do ensino fundamental, mas passível de se adaptar e atender a turmas do ensino médio. Assim, os macro-objetivos projetados nesta sequência didática foram: despertar nos estudantes o uso consciente, crítico e eficaz das mídias digitais; promover a formação de um leitor-escritor-usuário pautada na valorização da multiculturalidade e das multissemoses, por meio da leitura e produção escrita de *fanfictions* em rede (*web*), e contribuir para que esses nativos digitais tornem-se cidadãos/trabalhadores atuantes frente às exigências tecnológicas, humanas e ambientais da atual conjuntura social.

Dessa forma, com vistas a alcançar resultados significativos no tocante à prática de leitura e escrita em ambiente virtual, os seguintes objetivos pontuais foram traçados:

- conhecer o gênero emergente e digital *fanfiction*;
- estabelecer correlações entre as *fanfictions* e os gêneros narrativos conto e crônica;
- caracterizar o gênero *fanfiction* quanto ao conteúdo temático, estilo e construção composicional;
- ler, produzir e reescrever *fanfictions*;
- publicar e/ou compartilhar as *fanfictions* produzidas numa plataforma virtual (*site/blog*);
- favorecer a interação e a construção colaborativa no ciberespaço;
- promover os multiletramentos e o letramento digital;
- formar leitores-escritores ativos, conectados e reconhecidos socialmente.

Em síntese, esta proposta de sequência didática contempla algumas concepções teóricas sobre o gênero em estudo e uma sucessão de atividades que promoverá novas práticas de leitura e escrita, o conhecimento detalhado acerca das *fanfics*, a leitura, produção escrita e o compartilhamento desses textos no ciberespaço (*site/blog*). A finalidade da SD *a priori* é desenvolver a competência na leitura e escrita multimodal, vinculada à realidade social e cultural do discente, mediante a interação e colaboração entre os sujeitos (leitor-autor-usuário) envolvidos nesse processo. Além disso, frisa-se sua importância ao subsidiar a prática docente de profissionais que lidam com o ensino e aprendizagem de língua materna.

Pretende-se, pois, desenvolver ações didáticas atreladas à realidade socio-cultural do público-alvo, no tocante à leitura, compreensão, interpretação, escrita e reescrita textual no ciberespaço, por meio do gênero digital *fanfiction*. Em relação à temática da produção escrita das *fanfictions*, sugere-se um dos universos de admiração dos estudantes, ou seja, produções que explorem o “ídolo” que eles veneram, seja da vida real ou ficcional. Considera-se essa possibilidade, já que, ao se analisar produções do gênero digital em cerne, em diversas plataformas digitais de *fanfics*, é perceptível o interesse dos jovens escritores por escrever um texto ficcional envolvendo o seu “ídolo”, no âmbito da música, novela, série, filme, esporte, desenho animado, jogo eletrônico, religião, etc. É pertinente também que o docente delimite uma temática, pautada em um livro, filme, série televisiva, enfim, um ponto de partida, situando o contexto de leitura e produção textual, e possibilite aos estudantes usufruírem da autonomia quanto à escolha do gênero ficcional, seja comédia, romance, aventura, ação, violência, drama, suspense, dentre outros.

Nessa perspectiva, os módulos da sequência didática podem ser distribuídos a partir das seguintes etapas:

- a) *apresentação da situação*: expor, para os estudantes envolvidos no estudo, o projeto de comunicação, ou seja, apontar a situação de leitura e produção de texto – escrita e multimodal, o gênero textual a ser abordado, a temática previamente definida (livro, filme, desenho animado, etc.), as etapas a serem exploradas, a forma – em rede – que assumirá a produção e os possíveis leitores-usuários;
- b) *produção escrita inicial de fanfiction*: para este momento considerar-se-ão os conhecimentos prévios dos estudantes e as orientações dadas na etapa anterior, com a finalidade de se inteirar da capacidade escrita e de domínio

- sobre o gênero em estudo (ressalta-se que a escrita inicial ainda não será multimodal);
- c) *módulo I* => seleção e leitura de *fanfics* pelos estudantes em *sites* destinados à publicação desse gênero, a exemplo das comunidades *Spirit Fanfics e Histórias, Nyah! Fanfiction, Fanfics Brasil e Fanfic Obsession*; análise de *fanfictions* pelo professor, destacando possíveis correlações com a escrita dos gêneros narrativos conto e crônica; caracterização do gênero digital *fanfiction* quanto ao conteúdo temático, estilo e construção composicional;
  - d) *módulo II* => socialização oral das produções iniciais dos discentes; identificação de possíveis melhorias na produção inicial, de modo coletivo, valorizando a interação e colaboração entre os pares;
  - e) *produção final*: reescrita textual da primeira versão da *fanfiction* (norteados a partir das várias situações de comunicação e linguagem vistas no decorrer dos módulos I e II); escrita e compartilhamento da *fanfiction* reescrita numa plataforma virtual – *site e/ou blog* – com viés educacional, *on-line*, de livre acesso e fácil manuseio pelos leitores-escritores-internautas.

Sob uma ótica global, a figura 1 apresenta uma síntese organizacional da SD.

Figura 1 – Proposta de sequência didática com o gênero *fanfiction*



Fonte: Elaboração própria.

Sobre a autopublicação das *fanfics* pelos estudantes no ciberespaço, objetivava-se favorecer a leitura, a (re)escrita, a construção colaborativa e o letramento digital em sala de aula, materializando e dando visibilidade às produções escritas, bem como a formação de sujeitos leitores-escritores participativos, conectados e apreciados em sociedade.

Por fim, no tocante ao processo de avaliação, é pertinente delimitá-lo pelo envolvimento e protagonismo dos estudantes em todas as etapas presentes na SD. Em relação à produção final, a avaliação será do tipo somativo, corroborando, desse modo, com o que propunha Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), ao afirmarem que

[...] uma avaliação somativa [...] é mais objetiva [...] A avaliação é uma questão de comunicação e de trocas. Assim, ela orienta os professores para uma atitude responsável, humanista e profissional. Frisemos, ainda, que esse tipo de avaliação será realizado, em geral, exclusivamente sobre a produção final (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 91).

Compreende-se, portanto, que tal modelo avaliativo permite ao professor desfazer-se de julgamentos subjetivos e de comentários que não sejam compreendidos pelos estudantes, empregando critérios claros e vocabulário reconhecido tanto pelo docente como pelo discente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que a abordagem das novas práticas de leitura e escrita, multissemiótica e multimidiática, permeiem a *práxis* docente, enraizando-se a partir da disponibilidade de inúmeras ferramentas tecnológicas para além do texto impresso. Consoante a Base Nacional Comum Curricular (2018), cabe frisar que isso não representa uma recusa à cultura do escrito/impresso, tampouco o abandono ao tratamento de gêneros e práticas privilegiadas no âmbito escolar, exclusivos do letramento da letra e do impresso, tais como notícia, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete, dentre outros, mas uma nova configuração “de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais” (BRASIL, 2018, p. 67).

Para tanto, considerando o objetivo de proporcionar aos estudantes uma salutar expressão oral e escrita, espera-se que a escola concilie essa perspectiva ao estudo sistemático dos gêneros digitais e emergentes, com atividades que envolvam leitura, compreensão, interpretação, escrita e reescrita textual, oportunizando uma prática colaborativa e interativa entre os pares, a abordagem dos

multiletramentos e, especificamente, do letramento digital. Isso é exequível por meio das *fanfictions*, já que integram a multiculturalidade e as multisseioses e permanecem atreladas às práticas contemporâneas de uso da linguagem, à cultura escrita, digital e literária, bem como à vivência social e cultural dos discentes. Logo, presume-se que o uso desse gênero no ambiente escolar “contribuirá para a melhoria do ensino de língua materna, pois possibilita a inclusão democrática do estudante, respeita suas preferências e interesses, assim como oportuniza o letramento crítico do discente” (CAMPOS, 2017, p. 43).

Finalmente, acredita-se que a proposta de ensino descrita na seção anterior colabora “para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma” (BRASIL, 2018, p. 243) e amplifica o alcance de formação de um leitor-escriptor-usuário que se constrói numa rede de interação e colaboração em espaços virtuais, posto que os jovens têm se comprometido cada vez mais como “protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil” (BRASIL, 2018, p. 59).

